

Criadora da Cara de Fofa, Débora Pimentel se diverte com as reações que as pessoas tem ao ver suas ilustrações



Débora começou a desenhar e a explorar a sexualidade de forma mais divertida. Ao enviar as ilustrações para algumas amigas, percebeu que, além de elas adorarem os desenhos, a iniciativa estimulou a troca de experiências.

Assim nasceu a Cara de Fofa, página no Instagram em que Débora compartilha desenhos e fala sobre sexo. As figuras fofinhas com frases provocativas ganharam muitos fãs e pessoas que se identificaram. “É meu jeito. Posso ser fofa e safada. Não tenho de ser aquele padrão de mulherão séria e misteriosa. Eu não me achava sexy e, agora, eu me sinto sendo quem sou”, comemora.

Oferecendo um lugar seguro e representatividade, Débora ganhou milhares de pessoas para trocar experiências e se tornou parte da construção de uma relação mais positiva entre a sociedade e o sexo. Ela acredita que isso é fundamental na educação sexual e para fugir de ciladas, sejam elas experiências ruins comuns, sejam situações mais sérias, como abusos.

“E não é só para as mulheres. Os caras se informam sobre sexo no pornô, e isso também leva a uma relação tóxica com a sexualidade, prejudicando tanto eles próprios quanto as pessoas com quem se relacionam. Pode ser muito melhor para todo mundo, e quero ajudar nisso”, completa.

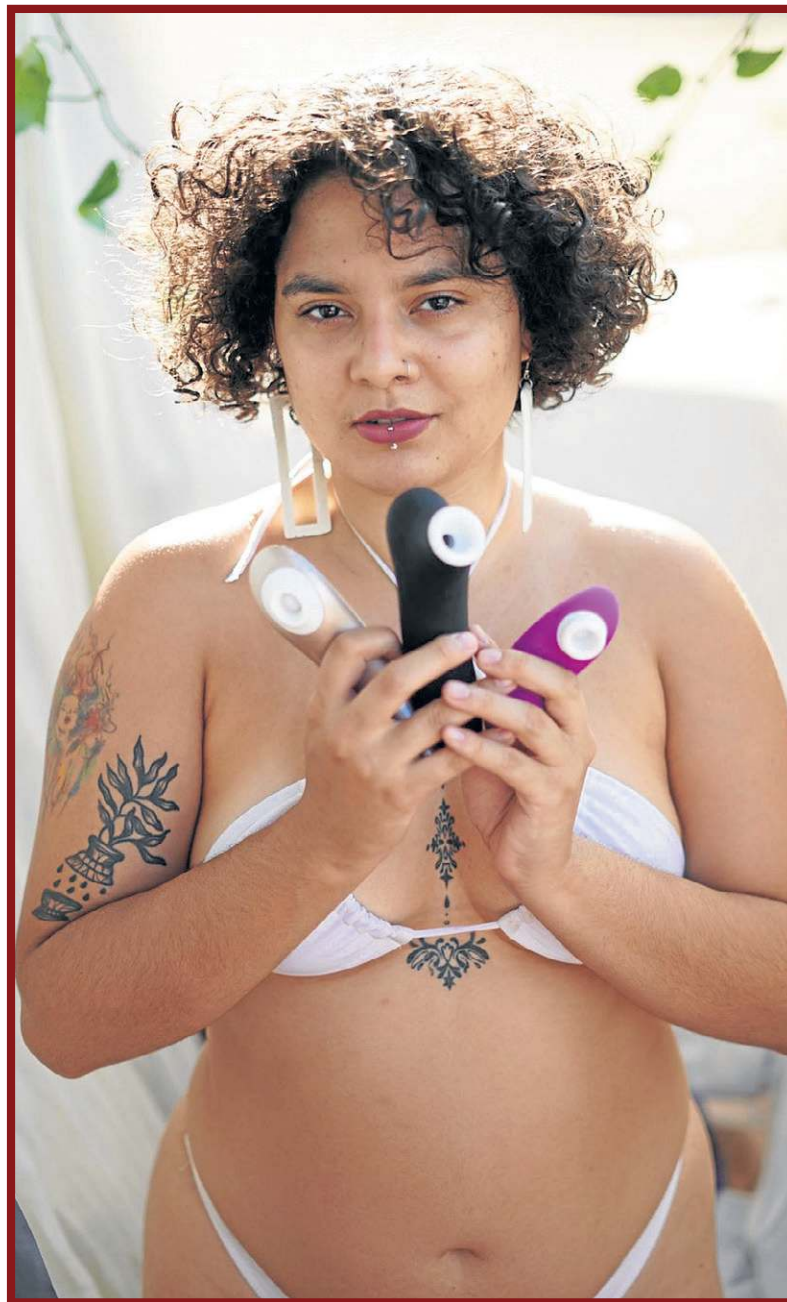
Ajudando os outros a se conhecerem

Quem também descobriu o dom para ajudar outras pessoas a explorar sua sexualidade foi Aliny Vieira, 26. Criadora da página Se Toca, Garota!, a estudante de serviço social entendeu que as dificuldades enfrentadas por ela própria eram situações recorrentes e vivenciadas, principalmente, por outras mulheres.

Hoje, pela internet, ela conversa com mais de 3,6 mil seguidores sobre temas como sexualidade saudável, autoestima, consento e as mais diversas formas de sentir prazer. “Quando comecei, em 2017, eu estava em um processo de autodescoberta. Tinha vida sexual ativa havia cinco anos, mas nunca tinha vivido um orgasmo. Comecei a pesquisar, ler bastante, tentar várias coisas, mas achava que fosse um mito”, confessa.

O momento de clímax veio pela primeira vez graças a um vibrador. Depois da sensação, Aliny se deu conta de que precisava se conhecer. O ambiente familiar, marcado por um contexto religioso, impôs barreiras ao diálogo. Mas, como parte do processo de experimentação que se iniciou, a empreendedora resolveu reunir mulheres que passavam por situação semelhante por meio de um grupo fechado no Facebook. Em três meses, a comunidade tinha mais de 1,7 mil participantes.

Aliny ressalta que a curiosidade e a comunicação — nos casos que envolvem outras pessoas — são partes cruciais da experiência. Além



Aliny Vieira criou a página Se Toca, Garota! e conquistou os brasileiros e o Brasil falando de sexo com naturalidade

disso, lembra que tudo começa com a apreciação de si. E incluir esse hábito na rotina pode estar a alguns toques de distância. Literalmente.

“Muita gente ainda olha para a masturbação como uma prática solitária, como se fosse algo feito por quem não tem ninguém, que não tem graça. Mas percebo que é muito um sintoma dessa repressão (social), porque não tem coisa mais potente do que você tocar o próprio corpo. O caminho do prazer fica muito mais fácil”, arremata.